Lembrado deve V.M.ce estar que o importante negocio do espaçamento de hum prazo razoavel e sufficiente para se recolherem, depois da terminação dos tres annos convencionados, os Navios que actualmente estiverem empregados no trafico da escravatura, foi hum dos principaes objectos recommendados nas instrucçoens, que V.M.ce recebeu e participou que entregára ao Visconde de Itabayana.

Todavia tão tardio tem sido o andamento deste negocio, que temos chegado ao apuro de recebermos por mercê o que devia ter sido concessão de rigorosa justiça; porque o tempo está chegado em que isso se deve ter conseguido, ou nos expormos a perder os nossos Navios.

O Visconde de Itabayana participou no Officio N.º 39 que no Paquete immediato mandaria o que concluisse; chegou esse Paquete, e nada veio se não o que consta do Officio N.º 46, e finalmente pelo outro que chegou ultimamente veio o Officio N.º 52, que quasi unicamente dedicado a huma extemporanea argumentação sobre os termos que

se empregáraõ em huma Nota, conclue dizendo em hum P.S. que o negocio deste espacamento naõ progredio por estar Lord Aberdeen enojado pela Morte de huma filha sua. Como este parece ser o unico obstaculo previsto pelo Visconde, e taes negocios costumão ser de curta duracaõ, ainda conservo a esperança de que o proximo Paquete traga este taõ dezejado resultado.

Em Aus termos, e na urgencia a que a estreiteza do tempo nos veio reduzir, espero que V.M.ce saberá encetar a sua carreira, concluindo logo e logo este negocio, quando naõ possa ser sem nenhuma restricção como ja lhe mandei dizer, ao menos com a menor que se possa conseguir, porque torno a dizer, o vagar que tem havido nos arrumou a parede.

Convido pois a V.M.ce fazer a seu Pai o bom serviço que de V.M.ce se espera.

Deos Guarde a V.M.ce Palacio do Rio de Janeiro em 19 de Junho de 1829.

Marquez de Lacaty

Sr Eustaquio Adolfo de Mello e Mattos

Recibido a 20 de agosto de 1829
Respondido a 11 de setiembre de D.